

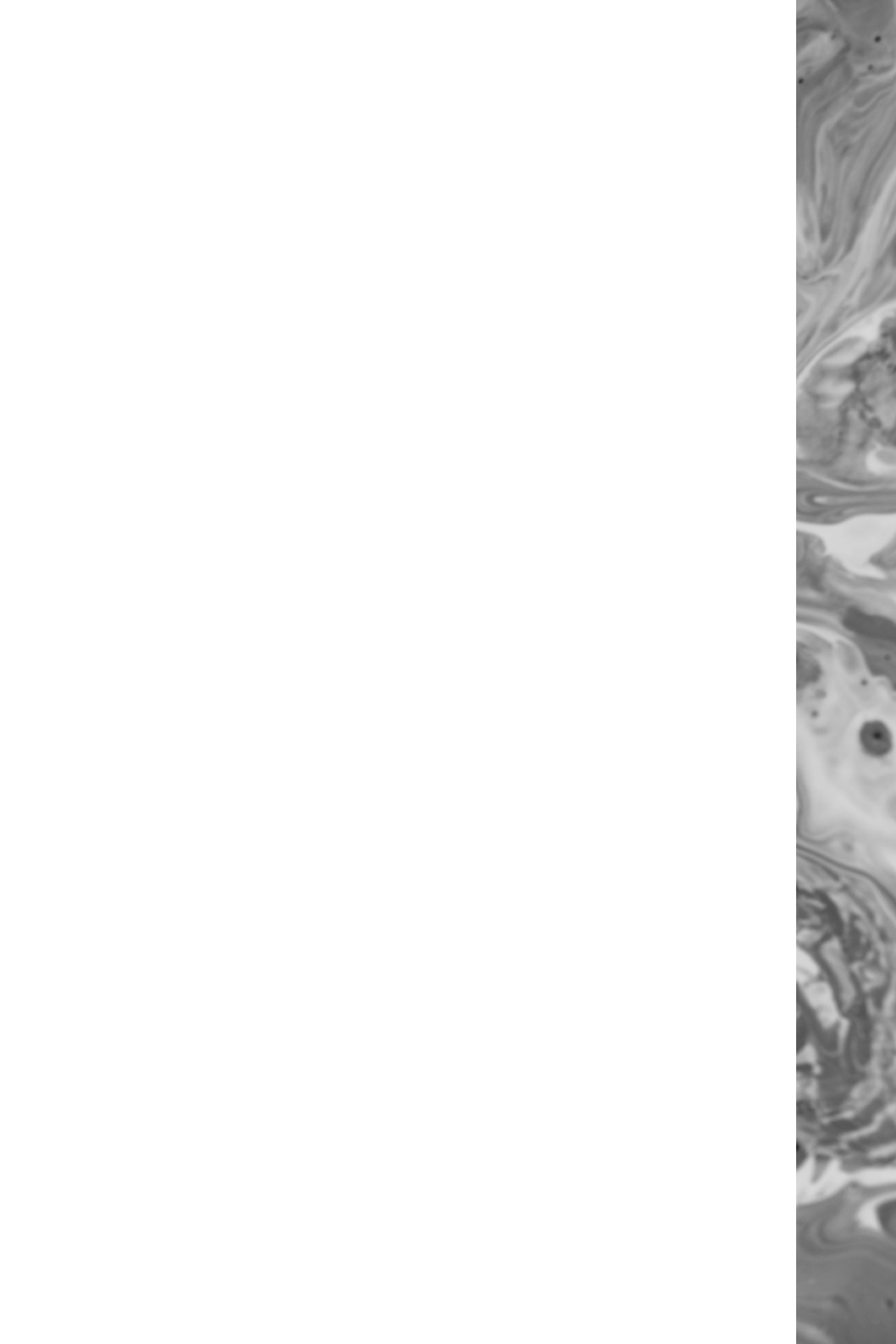


**cada leitura,
uma experiência**

A salvação integral do SER

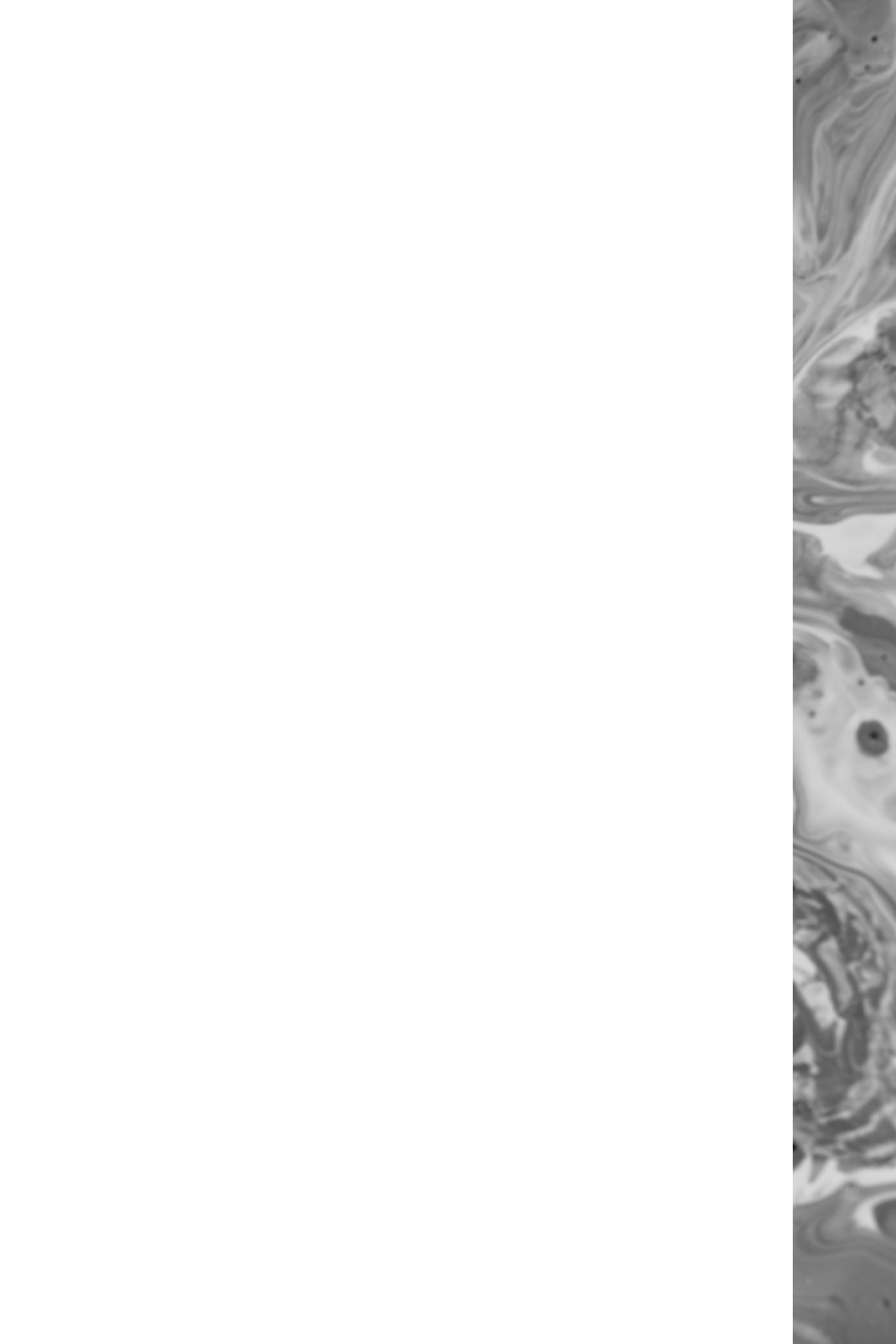


Silas Molochenco



Sumário

| | |
|---|-----------|
| Apresentação | 7 |
| Introdução | 9 |
| ~I~ | |
| Bases conceituais | 19 |
| Definição de SER | 19 |
| A construção da identidade e da identificação | 31 |
| O conceito de salvação | 48 |
| ~II~ | |
| A salvação holística do SER por meio da vida manifesta na comunidade da Igreja | 59 |
| A mutualidade manifesta na comunidade da Igreja | 59 |
| A comunhão manifesta na comunidade da Igreja | 72 |
| ~III~ | |
| As expressões do pertencimento na comunidade da Igreja que promovem a salvação integral do SER | 89 |
| Uma palavra sobre a Igreja | 89 |
| A expressão do amor mútuo | 95 |
| A expressão da exortação mútua | 119 |
| A expressão do perdão mútuo | 167 |
| Considerações finais | 191 |
| Referências | 205 |



Apresentação

Esta obra aborda a ‘salvação’ do SER através da mutualidade. Ela indica o significado da palavra SER que é o eixo central da presente obra. Escolhemos o termo SER, proveniente da filosofia, por compreendermos que ele representa melhor o ser humano como um todo. Mostramos como esse SER é constituído através do processo de identificação com o outro nas relações sociais e da identidade que é a elaboração, desde muito cedo na vida do SER, dos conceitos e dos parâmetros que formam a sua individualidade.

A salvação é vista em um sentido amplo conforme o original grego da palavra, que engloba a saúde do SER em todos os aspectos, físico, mental, psíquico, do *self* e do espiritual. Apresentamos o conceito da comunhão considerado de suma importância para que a salvação do SER possa acontecer no convívio do corpo de Cristo. A mutualidade é analisada como algo que se tem perdido nos últimos tempos. Ela implica em desenvolver relacionamentos pessoais na Igreja nos quais o conceito de família de Deus se manifesta e, nesta manifestação, há a possibilidade de salvação dos membros da Igreja.

Existem vários conceitos de mutualidade constantes nas Escrituras, mas escolhemos três: o amor, a exortação e o perdão. O amor mútuo é descrito em três características diferentes: o amor que se entrega completamente, o amor que significa amizade e o amor que está mais voltado para o cuidado e para o zelo e o velar de um irmão para com o outro. Em seguida, contemplamos a exortação mútua abordando a necessidade da Igreja da exortação e mostramos como ela deve ser indicando os seus resultados. Apresentamos alguns dos textos em que os apóstolos usam a exortação para confrontar, encorajar ou consolar as Igrejas. E, por fim, está o perdão mútuo iniciando com a definição do conceito e apontando como deve ser este perdão. Demonstramos ainda a necessidade de conceder o perdão, tão necessário para a saúde dos seres humanos.

Introdução

O Novo Testamento ensina, por diversas vezes, a mutualidade na comunidade da Igreja como meio de crescimento. É por meio de um pertencimento na comunidade que se torna possível a salvação integral do SER.¹ Entre as chamadas do Espírito Santo para que a Igreja exerça a mutualidade, o amor, a exortação e o perdão serão motivos de estudo nesta obra. Escolhemos essas três porque consideramos que elas são as que mais se encaixam ao tema desta obra.

Desde o princípio, na minha vida como teólogo, tenho feito uma interface da teologia com a psicologia. Já na faculdade, que possuía um currículo aberto, fiz todas as disciplinas possíveis na área da psicologia e, anos depois de formado, ingressei no mestrado na área de psicologia pastoral. Um dos campos do meu interesse nessa interface é a compreensão da constituição e da construção do SER que tanto a Bíblia quanto a psicologia contemplam. Nesta obra, partirei do conceito de pertencimento na comunidade da Igreja que promove a mutualidade com

1 A razão da utilização da palavra “SER” em maiúsculas será esclarecida adiante, no capítulo 1.

abordagem a algumas das implicações que ela traz, tais como a comunhão, a comunicação, a constituição da Igreja e outras.

Exerci o pastorado durante 32 anos e, desde cedo, acreditei que a comunhão entre os irmãos era a melhor maneira de edificar o corpo de Cristo. É na mutualidade que se pode conhecer bem os irmãos e auxiliá-los em seus problemas e dificuldades, como também se rejubilar nas vitórias de suas vidas.

Comecei a estudar o pertencimento dos membros da comunidade da Igreja e, por meio do pertencimento comum, da expressão da mutualidade e da comunhão, tomei o propósito de ensiná-la no pastorado das igrejas. Estas responderam de forma significativa aos ensinamentos da mutualidade e houve um crescimento da espiritualidade e do compromisso de uns para com os outros e com o Senhor Jesus Cristo.

Entendo que a mutualidade na Igreja traz a comunhão entre os irmãos e produz o crescimento espiritual, mas, sobretudo, traz a salvação no sentido integral² para o povo de Deus. No convívio, muitos problemas de ordem emocional, sentimental e relacional podem ser resolvidos por meio do diálogo e da confissão mútua, tal qual Tiago afirma em sua carta: “Confessai, pois, os vossos pecados

2 No capítulo 1, apresentaremos o conceito de salvação a ser usado neste trabalho.

uns aos outros e orai uns pelos outros, para serdes curados”. (Tg 5.16). Também problemas de ordem física são sanados por meio da oração de uns pelos outros trazendo, dessa forma, salvação para o SER em sua plenitude.

Segundo o Novo Testamento, o pertencimento comum promove a mutualidade e a comunhão dos membros. Estas são de suma importância para a vida da Igreja,³ pois são os principais meios descritos pelo Novo Testamento para a salvação do SER. O louvor e a adoração têm sua importância, pois creio que estes mostram o poder da Igreja que congrega e que se manifesta em conjunto. A pregação é imprescindível, pois é por meio dela que a Palavra é proclamada e traz a edificação do povo de Deus.

Entretanto, é na comunhão que a Igreja se une em um só corpo e é por meio dessa comunhão que a mutualidade se manifesta permitindo a demonstração do amor mútuo. É este que dá significado à Igreja. Jesus afirma isso pouco antes de comer a páscoa com os discípulos, e o apóstolo Paulo o faz no capítulo 13 da primeira carta aos Coríntios. Esse amor também é o centro da primeira carta de João. O amor mútuo une a Igreja e este mesmo amor promoverá a salvação do corpo.

3 Na maioria das vezes que o Novo Testamento se refere à igreja, ele o faz no sentido de Igreja local. A Igreja local é uma instituição, assim, deve-se, sempre que se fizer referência a ela, usar a letra maiúscula. Explicarei mais adiante, com mais detalhes, porque uso Igreja com letra maiúscula em todo o livro.

É também na comunhão que se manifestam os dons para o bom desempenho da Igreja e para a salvação e o aperfeiçoamento dos santos. A manifestação da mutualidade e da comunhão, em seus variados aspectos, promoverá a edificação do corpo de Cristo, firmará os irmãos na doutrina levando-os a crescer em Cristo. Permitirá que o SER caminhe em direção da estatura de varão perfeito e que venha a conhecer-se melhor por meio da edificação (Ef 4.12ss).

A Bíblia fala sobre o pertencimento na comunidade da Igreja que permite a sua manifestação em diversas formas de mutualidade. Entre elas encontramos: amem uns aos outros, perdoem uns aos outros, sujeitem-se uns aos outros, suportem uns aos outros, exortem uns aos outros, não julguem uns aos outros, não mintam uns aos outros, confessem seus pecados uns aos outros, ensinem e instruem uns aos outros e edifiquem uns aos outros.

No campo de estudos da teologia, encontra-se a linha de pesquisa em aconselhamento. Entendo que a mutualidade que promove a salvação integral do SER constitui importante área a ser estudada, pois percorre a teologia e o aconselhamento. Dentre as mutualidades explicitadas no Novo Testamento, escolhi as expressões do amor mútuo, da exortação mútua e do perdão mútuo.

Apesar de o Novo Testamento ensinar diversos temas com respeito à mutualidade, devido à necessidade

da delimitação deste livro, priorizei três das expressões de mutualidade que promovem a salvação do SER em sua integralidade que considere as mais significativas. Escolhi o amor, por ser a base de toda a vida cristã; a exortação, por ser a que mais se aproxima do aconselhamento, sendo mesmo traduzida, em alguns textos bíblicos, por aconselhamento e a expressão do perdão, pois é essencial meio de cura em todos os aspectos do SER.

Esta obra pretende mostrar aos leitores três pontos básicos e um objetivo maior. O primeiro objetivo a ser alcançado é demonstrar a importância da mutualidade para uma Igreja, bem como a influência que exerce na sua vida. Para cumprir com os propósitos do Novo Testamento, a Igreja não pode prescindir da mutualidade.

O segundo objetivo é demonstrar que a comunhão, por meio da identidade e da identificação,⁴ permitirá aos membros da Igreja desenvolver uma construção da percepção do “eu”; de quem ele é diante de si, diante dos outros e diante de Deus, quais são os seus direitos e os seus deveres nessas mesmas instâncias. O desenvolvimento dessa construção vem por meio da salvação integral do SER.

O terceiro é demonstrar como a mutualidade traz o crescimento e a maturidade para a Igreja, como por meio destes ela pode cumprir melhor o seu papel neste mun-

4 Apresentaremos os conceitos de identidade e identificação no primeiro capítulo.

do, e como com o seu crescimento progressivo cumpre a grande comissão. Tal Igreja não precisará de projetos especiais para a evangelização, pois a vida que viverá em seu contexto marcará a sua presença e, como na igreja primitiva, cairá na graça do povo.

O nosso objetivo maior é verificar:

- Se ela é uma Igreja que pratica a mutualidade, na qual cada irmão zela e vela pelo outro;
- Se ela é uma Igreja em que existe comunhão de tal forma que os irmãos se identificam como corpo de Cristo, permitindo, dessa forma, a constituição e a construção da identidade e identificação, e,
- Se ela é uma Igreja que cresce na maturidade espiritual e no testemunho da fé.

Em todos os seus processos, esta Igreja exerce a *salvação integral* de seus participantes. Dessa forma, permite ao SER que dela participa exercer liberdade e autonomia, isto é, não ser guiado por um código de ética externo, mas com as leis gravadas em seu coração (Hb 8.10, 11). Permite, também, ser responsável por seus atos diante de Deus, da Igreja, dos irmãos e diante de si mesmo.

A estrutura desta obra é composta de três capítulos com conceitos distintos. O primeiro capítulo apresenta os conceitos teóricos que dão base para a leitura das partes seguintes. A primeira conceituação é a do SER. Trata-

-se de um termo importante porque tudo o que acontece na mutualidade, na manifestação da comunhão e no processo de salvação, acontece com o SER. Este SER é que se relaciona. É ele que se manifesta como sujeito da relação. Esta modifica o outro e o meio e, reciprocamente, através do outro e do meio, o SER é modificado.

A segunda conceituação trata da identidade e da identificação do SER. Estes são dois conceitos importantes na vida em comum em uma Igreja. Na relação entre sujeitos, duas coisas importantes acontecem. Em primeiro lugar, há fatores que unem os sujeitos e trazem a identificação entre eles. A comunicação só pode acontecer por meio da identificação, e a mutualidade só pode ocorrer por intermédio da comunicação. Entretanto, ao mesmo tempo em que há a identificação, existem também fatores que não se identificam. Poderíamos dizer que são fatores que desagregam. Estes são constituidores da identidade do “eu”. Aquilo com o qual o SER não se identifica em relação ao outro é o que exatamente marca a identidade, marca-lhe como SER único.

A terceira conceituação teórica é a definição de salvação. Ao se falar sobre salvação, a maioria das pessoas pensa na justificação através do sacrifício vicário de Cristo na cruz. No entanto, no decorrer do trabalho, o foco será colocado na salvação integral do SER. A compreensão desta é central para a compreensão desta obra. O conceito de salvação é o *conceito-eixo* deste trabalho.

Somos marcados por um conceito salvacionista, isto é, a salvação é a libertação da ira de Deus e, por isso, somos salvos do inferno, reduzindo o conceito de salvação para esse formato somente. Entretanto, a Bíblia entende salvação de vários modos diferentes e que são importantíssimos para a Igreja e para a vivência dos cristãos. Neste capítulo, apresentaremos os diversos conceitos de salvação, os quais estarão sempre contidos quando for usada a palavra salvação.

O capítulo seguinte aborda as ideias do pertencimento comum. Este se apresenta por meio da mutualidade. Assim, a primeira parte do capítulo começa por demonstrar a importância da mutualidade descrevendo, em seguida, o propósito da vida mútua, evidenciando, logo depois, quais são os problemas da atualidade que não permitem o bom desenvolvimento da mutualidade. A segunda parte do capítulo aborda a importância da comunhão. Iniciamos esta parte do livro definindo a comunhão e como esta se expressa. A comunhão da Igreja tem vários aspectos. Nesta obra, destacamos os aspectos espirituais da comunhão da Igreja e seus resultados.

O terceiro capítulo apresenta, por sua vez, as três expressões da mutualidade: o amor, a exortação e o perdão. A descrição da expressão do amor mútuo inicia dando os significados de amor a partir do texto e do contexto grego. Sem o amor, a Igreja não sobrevive, por isso demonstramos a necessidade do amor. Essas qualidades de amor não

são espontâneas no ser humano, é Deus que capacita o SER para que ele possa exercer tal amor. A seguir, apresentaremos o modo com esse amor deve ser expresso.

Ao demonstrarmos a exortação mútua, iniciamos com algumas considerações sobre a conceituação de Igreja usada no decorrer da divisão. Em seguida, como nas demais divisões, definimos exortação. Apresentamos, então, a grande necessidade que temos, atualmente, da exortação mútua para o crescimento dos fiéis e da Igreja. Usando textos bíblicos que falam sobre a exortação, e utilizando a palavra grega *parakaleo*, apontamos alguns motivos pelos quais se deve exortar. Existem algumas diretrizes que devem ser seguidas por aquele que exorta, dentre as quais, a mais importante é a presença do Espírito Santo na exortação. Por fim, destacaremos os resultados da exortação mútua.

A última divisão é a do perdão mútuo. Da mesma forma, iniciamos com uma definição do que é perdão. A seguir, apresentamos uma análise da questão do perdão na Oração Dominical ensinada por Jesus. O perdão é um imperativo nos ensinamentos do Novo Testamento. Assim, demonstramos como deve ser esse perdão, porque é necessário cedê-lo e quais são as características pessoais de alguém que está disposto a perdoar.

E, para concluir, apresentamos as considerações finais.



Bases conceituais

Neste primeiro capítulo apresentamos as bases conceituais desta obra. No seu conteúdo serão desenvolvidos os atributos do ser humano, chegando à conclusão de que o **SER** é o que mais se aproxima do ser humano na sua integralidade. Discute também por quais meios o **SER** se constitui, de que maneira constrói sua identidade e identificação, e como o **SER** se vê como indivíduo que se manifesta no social por meio dos sentimentos de pertença. Por fim, apresenta o conceito-base desta obra que é a salvação. Esta não é somente identificada como a justificação, conceito proveniente das teologias sistemáticas, mas a salvação dentro dos conceitos das Escrituras tanto no Antigo quanto no Novo Testamento.

Definição de ser

O ser humano não é só biológico/fisiológico é também psique e espírito. O ser humano, segundo a teoria de Jung, possui o *self* e o inconsciente⁵ e, segundo a teoria de

5 REBER, Arthur. *Dictionary of Psychology*. London: Penguin Books, 1985. p. 676; MONBOURQUETTE, Jean. *Da Auto-Estima à Individualização*. São Paulo: Paulinas, 2008. p.101ss.